

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

Requerimento nº de
(Dep. Pompeo de Mattos)

Solicita a convocação do Sr. Mohamad Kassem Jomaa, Prefeito Municipal de Chuí, no Rio Grande do Sul para prestar esclarecimentos sobre suas supostas ligações com o terrorista internacional Osama Bin Laden.

Senhor presidente

Requeiro, nos termos regimentais, que ouvida a comissão, seja convocado os Sr. Mohamad Kassem Jomaa a fim de prestar esclarecimentos sobre suas supostas ligações com o terrorista internacional Osama Bin Laden.

JUSTIFICATIVA

O brasileiro-libanês Mohamad Lassem Jomaa, prefeito reeleito de Chuí, um pequeno município gaúcho na fronteira com o Uruguai, habitado por descendentes árabes, está sendo investigado pela Polícia Federal por suas supostas ligações com a máfia árabe e com o terrorista internacional Osama Bin Laden.

De acordo com informações do serviço de inteligência uruguaia relatadas no Inquérito Policial 715/00 da Superintendência Regional da Polícia Federal do Rio Grande do Sul, o prefeito “seria um representante do terrorista Osama Bin Laden, mundialmente procurado, que encaminharia para Mohamad dinheiro para ser lavado na fronteira Brasil/Uruguai”.

O jornal Zero Hora obteve um documento confidencial que diz ainda “sempre que Mohamed viaja ao Líbano, mantém contato com Osama Bin Laden no Afeganistão”, e que o terrorista saudita estaria disposto a ajudar com US\$ 2 milhões na construção de uma mesquita no Chuí.

De acordo com um atestado apresentado por sua mulher, Nabiha Jomaa, à embaixada brasileira em Beirute, o prefeito teria nascido no dia 16 de agosto de 1959 na cidade libanesa de Konaitra (hoje localizada na Síria). Na certidão brasileira de Jomaa consta que ele nasceu em 25 de novembro de 1960 no bairro da Mooca em São Paulo.

O inquérito 715/00 aponta ainda, em suas 14 páginas, informações detalhadas das investigações da PF, do Serviço de Inteligência do Exército, da Interpol, do DNII (órgão de inteligência do Uruguai) e da CIA. De acordo com as investigações Jomaa é suspeito de estar envolvido num esquema da Máfia árabe para proteger e ocultar estrangeiros ilegais no Brasil. Essas pessoas pagariam a sua “internação” trabalhando durante um ano sem receber salário, apenas roupa e comida.

Ainda pelas investigações dos uruguaios, haveria ligações da Máfia Árabe com a Máfia Libanesa, que atua em São Paulo, em torno do tráfico de drogas. Conforme a chefia de polícia de Rocha, cerca de 200 quilos de cocaína estariam escondidos no Chuí e seriam levados clandestinamente para a Europa, via porto de Montevideú. “O dinheiro obtido com a venda do produto estaria sendo usado para financiar o terrorismo internacional” afirma um documento confidencial da PF.

Diante deste quadro apresentado, que acabou vindo a público após a tragédia ocorrida no World Trade Center em Nova Iorque, é que torna-se de fundamental importância o Sr. Mohamad Kassem Jomaa prestar esclarecimentos a esta comissão.

Sala das Sessões, 17 de outubro de 2001.

POMPEO DE MATTOS
DEPUTADO FEDERAL
P D T - RS